

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA— DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O presepio, escola do amor divino

Eis o bello convite que a Santa Igreja dirige aos seus filhos, n'este santo tempo do Natal, em que commemora o nascimento do divino Salvador: *Christus natus est nobis: venite, adoremus.*

Sim, christãos, é já para nós nascido o divino Redemptor do mundo, por quatro mil annos esperado, para nos resgatar da culpa, livrar da escravidão do demonio e abrir de novo as portas do paraizo, fechadas pelo peccado; corramos em espirito a Belem a adorá-lo, em companhia dos santos pastores, a quem os anjos annunciaram o seu nascimento bemdito.

E alli o acharemos nascido, não em palacio grandioso, cercado de grandezas mundanas, no meio de ricas tapeçarias e cortinados dourados, mas n'uma humilde gruta, sobre umas pobres palhinhas, como se fôsse o mais miseravel dos homens.

José e Maria, chegando a Belem já a horas adeantadas do dia, bateram a muitas portas para encontrar abrigo e trabalho para aquella noite, em que devia ver a luz do dia o divino Infante que Maria trazia no seio virginal; mas não ouviu ninguem que recebesse em sua casa aquelles dois peregrinos bemditos, que pela sua pobreza não podiam pagar hospedagem.

E, n'este abandono, tiveram de ir procurar uma gruta deserta e abandonada, que o Rei dos ceus, o Filho de Deus humanado, tendo ao mundo, tinha escolhido para sua primeira morada, afim de nos ensinar com o exemplo, antes de nos ensinar com palavras, o amor da pobreza e o desapego dos bens da terra, como o caminho mais seguro para o ceu.

Que espectáculo sublime, capaz de encher de espanto e admiração todas as creaturas!

O Rei dos ceus e da terra, o senhor do mundo, deitado sobre palhinhas e envolvido em pobres paninhos, chorando de frio, tendo por unica companhia sua pobre Mãe, que o acolhe nos seus braços, e José, seu Pae putativo, um humilde carpinteiro.

Porém, se os grandes da terra o abandonam em tanto desamparo, os pastorinhos das cercanias de Belem, convidados pelos anjos, apres-

nossa humana natureza, afim de poder padecer e morrer por nós!

Oh! como os espiritos angelicos devem invejar a nossa sorte!

Nós temos um Deus-homem, e elles não têm um Deus-anjo!

O Filho de Deus, fazendo-se homem, tornou-se nosso irmão, a nossa humanidade ficou, na incarnação do Verbo divino, elevada ás grandezas da divindade, pois, segundo dizem os Santos Padres, *Deus se fez homem para que o homem ficasse sendo Deus.*

Oh! bemdito mysterio o da incarnação do Filho de Deus e do seu nascimento em Belem!

Oh! quanto Deus amou os homens!

E nós não amaremos um Deus que assim nos amou até ao ponto de se fazer nosso irmão? E para que se fez elle homem semelhante a nós, se não para que imitemos os exemplos que nos deixou na sua vida mortal?

Elle passou a vida no trabalho, na paciencia, na obscuridade d'uma officina, ganhando o pão com o suor do seu rosto; e nós desejaremos viver no ocio, nos regalos e comodidades da vida?

Jesus foi manso e humilde; e nós seremos orgulhosos e soberbos?

Jesus ensinou-nos com as suas palavras e os seus exemplos o desprezo dos bens da terra e o amor da pobreza; e nós não nos resignaremos com a nossa sorte, quando esta nos visitar desagradavelmente?

Christãos! a Belem, onde um Deus-menino nos está ensinando com o seu exemplo a amar a humildade, a pobreza

e o soffrimento. Aproveitemos as suas lições sublimes, adoremo-lo, demos-lhe graças infidas por tanto amor que nos mostrou.

Em todas as contingencias, por mais desagradaveis que ellas sejam, devemos antes regosijar-nos que entristecer-nos, para não perdermos um bem mais precioso, que é a paz e a calma da nossa alma.

(S. João da Cruz).



Jesus nasce em Belem

sam-se a vir adora-lo, trazendo lhe os seus presentinhos, emquanto innumeraveis côros angelicos cantam jubilosamente: *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

Christãos! meditemos o grande mysterio d'amor, que a Igreja commemora n'este santo tempo.

Um Deus, para salvar-nos, deixa os esplendores da gloria celestial, veste a nossa carne mortal, a

O EVANGELHO

4.º Domingo do Advento

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, sendo governador da Judeia Poncio Pilátos e Herodes tetrarcha da Gallileia, e seu irmão Philippe tetrarcha da Iturêa e da Traconite, e Lisaniás tetrarcha de Abilina; sendo pontifices Annás e Caifás, a palavra de Deus foi endereçada no deserto a João, filho de Zachariás.

Elle foi discorrendo por toda a terra do Jordão, prégando o baptismo de penitencia para a remissão dos peccados, como está escripto no livro das palavras do propheta Isaías: A voz do que clama no deserto: Prepara o caminho do Senhor, endireita as suas veredas; todos os vales serão cheios, todos os outeiros serão abaixados, e os caminhos tortuosos tornar-se-hão direitos, os escabrosos aplanados, e todos os homens verão o Salvador enviado de Deus.

(Do cap. III de S. Lucas).

REFLEXÕES

Prepara o caminho do Senhor! Fazei direitas as suas veredas!

Assim clamava no deserto o precursor de Jesus Christo, dirigindo-se ás multidões que esperavam a vinda do Redemptor.

E os peccadores, attrahidos pelo exemplo da sua austera penitencia e da sua vida immaculada, e convertidos pela sua prégão fervorosa, arrependiam-se dos seus peccados e d'elles faziam penitencia. D'este modo preparavam o caminho do Redemptor, que se approximava para os remir, pregado n'uma cruz.

Os que obedeciam á prégão de S. João Baptista e se arrepiavam dos seus peccados, quando Jesus viesse, conheciam, n'Elle acreditariam e lavariam as suas culpas com o sangue de Jesus, derramado no Calvario.

Isso mesmo nos repete hoje a Igreja. Vae commemorar-se o anniversario da vinda de Jesus a este mundo, e ao celebrar-se tão grande festa, Jesus vem espiritualmente ás nossas almas, innundando-as de abundantissimas graças. Mas vem sómente áquelles que lhe preparam o caminho, fazendo penitencia dos seus peccados.

Quereis que Jesus vos visite, trazendo a paz ao vosso espirito, talvez perturbado, a alegria ao vosso coração entristecido, a paciência aos vossos nervos inquietos, a pureza ao vosso corpo, talvez manchado por appetites vergonhosos, a caridade e a misericórdia ao vosso coração vingativo e duro, a humildade ao vosso espirito, sobre o qual muitas vezes sopram furacões terríveis de soberba e ventos gelados de egoismo?

Quereis ser visitados por Jesus, o Jesus dulcíssimo, immaculado, de olhar

humilde, de palavras tranquillias, de coração ardente? N'esse caso, deveis destruir todos os peccados graves ou leves, com a dôr, a confissão, a penitencia e o firme proposito de emenda.

E assim, quando todo o orgulho desaparecer do vosso coração e da vossa intelligencia, Jesus virá para vós, nascerá, incorporar-se-ha e viverá em vós.

Mas, enquanto na vossa alma e no vosso coração acolherdes a soberba, Jesus não poderá visitar-vos; enquanto o vosso espirito for duro, os delicados pés do Menino Jesus não poderão passear n'elle; enquanto no vosso espirito houver fontes, pôços e cisternas de agua suja, Jesus não poderá vir até vós.

Muitas ideias agora occorrem ao vosso pensamento; porém, é impossível falar-vos de todas ellas. Falemos, por isso, em primeiro lugar, do orgulho do espirito e do coração.

Vede se no vosso espirito existem os outeiros de que fala o Evangelho, e aplanae-os. Os outeiros do espirito são os pensamentos de vaidade, soberba, orgulho e de desprezo pelos que são menos que vós; são os desejos immoderados de subir, de ser mais que os outros.

Emquanto não desfizerdes e aplanardes essa altivez que vos assoma aos olhos, fazendo-vos vêr com superioridade; essa altivez com que fallaes pomposamente, e que se percebe nos gestos que fazeis com magestade real; emquanto vos julgardes o primeiro, o mais sabio, digno, discreto, habil ou educado, ou o que seja, e fizerdes pouco das outras pessoas, existirão montanhas no vosso espirito, que impedirão o passo ao dulcíssimo e innocente Menino Jesus, que com os seus braços abertos, os olhos sorridentes e o coração enamorado, deseja, durante as proximas festas, hospedar-se no vosso coração por toda a eternidade.

O presidente da Republica

A' hora a que escrevemos estas linhas, devia toda a nação portugueza vestir de luto, se ella fosse como uma grande familia, cujos membros se amassem mutuamente. Porque a morte acaba de arrebatár o eminente estadista dr. Sidonio Paes, que, independentemente da fórma de governo, era o chefe supremo da Nação.

Na noite de 14 para 15 do corrente, quando sua ex.^a se dirigia á estação do Rocio, afim de tomar o comboio que devia conduzi-lo ao Porto, as balas traicoteiras de tres bandidos feriram mortalmente o prestigioso chefe do Estado.

Conduzido, quasi sem vida, ao hospital de S. José, abí exhalou o ultimo suspiro, sendo então as suas ultimas palavras:

—Morro bem... Salvem a Patria!...

Que todos os portuguezes dignos de tal nome saibam ouvir esse grito de angustia, sabido da bocca d'aquelle grande homem, que soube morrer heroicamente no seu posto, victima do seu arrojo, da sua intrepidez e da sua dedicacão pela Patria.

E unidos como n'um só corpo, trabalhemos por levar a cabo a obra de saneamento e regeneração, encetada por

essa grande figura, que as paginas da nossa historia não de archivar para sempre.

São precisos operarios

Para cultivar um campo são precisos operarios, com as aptidões necessarias em numero sufficiente e trabalhando segundo as ordens do proprietario d'esse campo. Pois o mesmo succede na Igreja que Nosso Senhor comparou a um campo que é preciso cultivar.

Quem não de ser os operarios d'este campo?

A resposta está ao alcance de todos. Não de ser principalmente os ministros do Senhor, aquelles que por Elle foram chamados d'uma maneira especial e que tendo respondido a essa chamada, acham promptos para cumprir todas as ordens que o Senhor lhes der. Ora estas condições são satisfeitas pelos sacerdotes, os quaes são, por consequencia, os operarios categorisados, incumbidos por Deus do cultivo das almas.

O que é necessario para que estes operarios tenham as habilitações necessarias?

E' necessario que adquiram uma sólida formação ecclesiastica, sob os pontos de vista da instrucção, da educação e da piedade, formação que lhes é ministrada nos seminarios. E' n'estes viveiros preciosos que a Igreja prepara os habéis cultivadores do futuro.

Cada profissão exige uma escola especial de aprendizagem. A medicina aprende-se nas faculdades medicas; a litteratura nas academias de letras; as industrias em escolas industriaes; a musica nos conservatorios; as artes manuaes nas respectivas officinas. Da mesma sorte, a formação ecclesiastica adquire-se nos Seminarios.

Logo, se uma lei attenta por qualquer forma contra a existencia dos Seminarios, attenta contra a vida da Igreja e contra a salvação das almas.

A Igreja não morre, porque é immortal, mas as almas, essas podem perder-se, como n'um campo se perde a herva, afogada pelaservas daninhas, se a mão d'um cultivador habil não souber arranca-las a tempo.

Mas a Igreja de Deus é um campo vastissimo.

Todo o mundo está comprehendido dentro dos seus muros, e o mundo está cheio de escafrachos e abrolhos.

Veja-se, pois, que somma de esforços não terão de realizar os ministros de Deus, para cultivar campo tão vasto e em grande parte tão safaro!

A' medida que augmentam as necessidades da cultura, deve augmentar o numero de operarios.

Quer dizer, nunca foi tão grande como hoje a necessidade de sacerdotes.

O mundo tem a mesma extensão que ha dois mil annos. Porém, a vida das sociedades é mais intensa. Povos, o mais distantes, relacionam-se com incrível rapidez, graças aos progressos da sciencia. D'aqui resulta que a semente de mal pode ser transportada velozmente d'um logar para o outro. Ora, é necessario que a boa semente não apodre

nos celloiros. Os semeadores do bem devem desenvolver uma actividade constante em todos os logares e em todas as manifestações da vida.

São precisos, pois, muitos operarios. Te-los-hemos em Portugal? Não, infelizmente.

Leis odiosas contra a Igreja, o clero e os Seminarios, têm tolhido as vocações. É necessario que taes leis desapareçam por completo.

Outras vezes são os paes de familia que impedem seus filhos de corresponder ao apello de Deus. Ora, estes paes são operadores do demonio, porque é este o semente a siziaia no campo do Senhor, empenhando-se por que elle fique estulto.

Paes christãos, dae voluntariamente a Jesus os operarios que elle reclama para cultivar o campo das almas.

UM LIVRO PARA TODOS

O Terço é o livro do cego, cujos olhos e o corpo estão fechados para sempre á luz do dia, mas cujos olhos da alma estão abertos para os mysterios da Vida eterna.

É o livro do pobre, a quem a indigência e o trabalho não permittiram aprender as letras, que são os signaes do pensamento humano.

É o livro da humilde camponeza, que se guarda o seu rebanho á beira da presta.

É o livro do enfermo, que se consola invocando Maria no seu leito de dor.

É o livro do velho, cujos olhos se fecham cada vez mais ás realidades d'este mundo, para se abrirem, em breve, nos esplendores da eternidade.

É o livro da noite, quando a vista já não pode fixar-se com attenção em leituras alguma.

É o livro do sabio e do ignorante: **é o livro de todos.**

A. Brunet.

CONVERSANDO...

—Olá, Pedro! Então já não conheces os amigos?

—Olha, o Carlos! Desculpa, rapaz, estou tão distraído, que não te via.

—Ora, até que enfim, tenho o gosto de tornar a apertar-te a mão. Sabes que me dei bastante que ficasses lá pela França, com alguma bala dos malditos allemanes?

—Felizmente, ainda cá estou sã e salva, graças a Deus.

—Não tinha de ser, homem; não tinha de ser.

—Entras-te em muitos combates?

—Em muitos. Sempre que teci a mão ao meu pelotão; e não foram poucas. Mas, graças á Virgem Santissima, não perdi tudo por algumas arranhaduras sem importância.

—Então foste ferido?

—Fui. Uma vez, em Armentières, uma bala dos boches veio topar commigo, e não foi mais que nem para quê, e foi um verdadeiro milagre não ter ficado logo morto.

—Homem, atalhou Paulo, um tanto curioso, foste ferido e chamas a isso um

milagre! Pois, pelo visto, nem toda a corte do Ceu teve força para te livrar d'uma bala allemã. Parece-me que te deram volta ao miolo lá pela França. Quando de cá partiste não falavas em Deus, nem pensavas na Santissima Virgem, nem acreditavas em milagres, e agora é Deus para aqui, Virgem para alli, milagre para acolá.

—Eu podia zangar-me, respondeu Pedro pacificamente, porque ninguem tem nada que ver com as minhas crenças, mas tu, no fundo, és um bom rapaz, a quem só a ignorancia faz falar, como a mim me acontecia:

—Ena! Sabiste-me agora um sabichão. Mas eu sempre ouvi dizer que só os ignorantes é que acreditavam n'essas patranhas de milagres, etc.

—Bem sei, bem sei, homem. Nós só ouviamos dizer essas baboseiras, porque não queriamos ouvir outras coisas mas diz-me cá: Quem eram esses doutores que zombavam de Deus, da Santissima Virgem e dos milagres?

—Eu não sei se eram doutores. Em todo o caso era o mestre Henrique, muito lido em jornaes; o photographo Almada, com muitos conhecimentos em Lisboa, e muitos outros, e tambem o que a gente lia nos papeis.

—Ora ahí está! Olha que grandes sabios! Pois, meu caro amigo, toda essa gente, que afinal só lia pela cartilha dos figurões conhecidos pelo nome de mágoas, não vale nada ao pé d'aquelles que eu vi lá fóra, com estes que a terra ha de comer, rezarem as suas contas com a maior devoção, irem á missa, confessarem-se, e tudo muito ás claras, sem receio de serem vistos por ninguem.

—Sim! Ora diz-me lá tambem quem eram esses santos.

—Olha! Eu não te posso dizer nomes, porque não era um ou dois; pelo contrario, apontavam-se a dedo os que não praticavam a religião. Eram quasi todos os soldados francezes, inglezes e belgas, e certamente não dirás que esses bravos procediam assim por ignorancia. Mas não eram só os soldados; eram tambem os officiaes, desde o sargento até ao general. Officiaes com o peito coberto de medalhas, que iam, de mãos postas, ajoelhar aos pés do confessor. Esses officiaes, foram os vencedores, percebes? Não te digo nomes, porque me não lembram, nem isso adeantava nada, mas sempre te quero citar um que tu deves conhecer de ouvido.

—Dize lá.

—Foch, o grande marechal de França.

—O quê! O commandante em chefe dos exercitos alliados?

—Esse mesmo. Pois esse grande homem é um grande catholico, fica-o sabendo, Paulo. Elle não deixava de ouvir missa e commungar todos os domingos, e todos os dias rezava o seu terço!

—Homem, com essa me deixas tu abalado!

Mas enfim... Com tudo isso volte á minha. O certo é que a tua religião não te livrou da bala dos boches.

—É verdade! Eu estava prompto para morrer, mas sabes tu o que me salvou?

—Pois se tu ainda o não disseste!

—Eu tinha commigo uma medalha do escapulario, que minha mãe me puzera ao peito quando parti, pedindo-me que a não deixasse e rezasse todos os dias uma Ave-Maria. Assim fiz ao principio, só para lhe ser agradavel. Fi-lo depois, mais tarde, porque devéras me converteu á fé o espectáculo que todos os dias presenciava. Vamos ao caso: a bala que veio attingir-me no peito encontrou na sua frente a medalha a que eu chamo milagrosa. Resvalou, deixou-me umas escoriações no lado, mas nada de importante.

Queres ver a medalha? Aqui a tens.

—Pedro, retrucou Paulo commovido, eu tambem queria ter uma medalha igual!

—Bravo! Mas é preciso confessar-te...

—Farei tudo quanto fór preciso!

E um abraço fechou a conversa dos dois amigos, mais unidos na sua fé, que na descrença.

Felizes aquelles que se norteiam pelo ideal virtuoso do Evangelho.

Pasteur.

Notas ligeiras

O presidente dos Estados Unidos e sua esposa chegaram no dia 14 á gare do bosque de Bolonha, sendo recebidos pelo presidente da Republica, sr. Poincaré, e sua esposa, pelos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados e membros do governo.

A multidão saudou-o com aclamações entusiasticas, durante todo o percurso do cortejo official, que se organizou e acompanhou Mr. Wilson até ao palacio do principe Murat, onde fica instalado durante toda a sua estada em Paris.

No almoço, dado no Elyseu, em honra de Mr. Wilson e sua esposa, o sr. Poincaré pronunciou um eloquente brinde, terminando por dizer que bebia á prosperidade da Republica dos Estados Unidos.

O sr. Wilson respondeu, brindando á França.

Os jornaes parisienses publicam artigos elogiosos para Wilson e seu país.

Dizem de Trêves que a commissão alli reunida resolveu prorogar o armisticio até 17 de janeiro.

Essa prorogação estender-se-ha até á conclusão do tratado preliminar da paz.

De Petersburgo traçam com cores sombrias o quadro da vida, na antiga capital da Russia. Ha grande numero de pessoas atacadas de loucura, por falta de alimentos, e contam-se aos milhares os mortos de fome, sobretudo entre a classe civil. De dois milhões de habitantes, apenas restam uns quinhentos mil.

Recendo a intervenção dos alliados, os guardas vermelhos entregam-se a vinganças anticipadas, matando muita gente, saqueando casas e incendiando-as depois. Inumeras individualidades conhecidas têm desaparecido. A região do Baltico teme uma invasão de bolcheviki.

A gruta de Belem

Vamos descrever aqui o lugar eternamente veneravel, onde se consumou o tocante mysterio do nascimento do Redemptor.

«Antes de entrar, diz um viajante moderno, o superior do convento met-teu-me uma vella na mão e fez-me uma breve exhortação. Esta santa gruta é irregular, porque occupa o sitio irregular do estabulo e da manjedora. Tem trinta e sete pés e meio de comprimento, 12^m,27, onze pés e tres pollegadas de largura, 3^m,78, e nove de altura, 2^m,97. E' aberta na rocha. As paredes estão revestidas de marmore, e o proprio pavimento é tambem de marmore precioso. Estes aformoseamentos attribuem-se a Santa Helena.

«A Igreja não recebe luz alguma do exterior, e não é allumiada senão pela luz de trinta e duas lampadas, offerecidas por diferentes principes christãos.

«No fundo da gruta, do lado do oriente, está o sitio onde a Virgem deu á luz o Redemptor dos homens. Este sitio é indicado por um marmore branco, incrustado de jaspe e rodeado d'um circulo de prata, radiado em forma de sol. Lêem-se estas palavras em tórno:

HIC DE VIRGINE MARIA
JESUS CHRISTUS NATUS EST

Aqui nasceu Jesus Christo da Virgem Maria.

«Uma meza de marmore, que serve de altar, está encostada ao bojo da rocha, e eleva-se por cima do sitio onde o Messias veiu ao mundo. Este altar é allumiado por tres lampadas, a melhor das quaes foi offerecida por Luiz XIII.

«A sete passos de distancia, para o sul, encontraes a manjedoura. Desce-se a ella por dois degraus, pois não está ao nivel do resto da gruta. E' uma abobada pouco elevada, mettida no rochedo. Um canto de marmore branco, erguido um pé acima do solo, e cavado em forma de berço, indica o mesmo sitio onde foi deitado sobre palha o Soberano do Ceu.

«A distancia de dois passos, defronte da manjedoura, está um altar que occupa o sitio onde estava sentada Maria, quando apresentou o Filho das dôres ás adorações dos Magos.

«Nada é mais agradável e devoto que esta Igreja subterranea. Ahi ouvi um órgão, muito bem tocado, desempenhar á missa as musicas mais suaves e ternas dos melhores compositores d'Italia. Estas harmonias encantam o arabe christão que, deixando pastar os camellos, vai, como os antigos pastores de Belem, adorar o Rei dos reis na sua manjedoura. Vi este habitante do deserto commungar no altar dos Magos, com um fervor, uma piedade e uma devoção desconhecidas dos christãos do occidente. Nenhum sitio no universo inspira mais devoção. A chegada continua de caravanas de todas as communhões christãs, as orações publicas, as prostrações, a mesma riqueza dos presentes que os primeiros christãos alli têm enviado, tudo nos excita na alma cousas que se fazem sentir muito melhor de que se podem exprimir.

A LIBERDADE

Canta-se a liberdade, e canta-se em todos os tons. Mas respondam-me aqui baixinho de modo que ninguem ouça: *Merecerá a liberdade tantas cantigas?*

Essa liberdade excessiva que se quer exaltar tem trasido grandes bens ao mundo?

A LAREIRA...

Era uma tarde de inverno.

Sentado á porta da sua modesta casa, um ancião de longas barbas brancas, meditava ouvindo ao longe o plangente resoar do *angelus* vespertino.

Em seus olhos profundos, luzia, ás vezes, uma expressão dulcissima de contentamento. Mas o clarão rapido passava, dando logar a sentimentos de duvida, e tristeza.

Pensava o ancião:

—Virão os seculos, passarão os seculos, e o meu nome não passará. Aquilo que fiz, servirá pelos annos sem fim para difundir a sciencia, para unir as nações, para trazer á bondade os homens. Hoje ellas ouvem uma vez a verdade, amanhã ouvi-la-hão todos os dias e conhecerão as boas acções dos seus semelhantes, a grandeza da virtude, o saber de real merecimento.

Pois será possível que haja homens tão maus que prefiram contar os crimes, enaltecer o erro, lucrar fortuna a custo da miseria e baixaza alheia, vender-se para aconselhar-se a desmoralisação na familia, toda a devassidão, todo o escandalo em vez do bem!?

E um suspiro bem triste echoou do peito do ancião, que se sentia cheio de medo ante o futuro do seu invento.

O ancião era Guttemberg, a imprensa o seu invento.

Razão tinha o bom do velho que tão grande invento nos legou.

A parte honrosa e muito dignas excepções, a imprensa tem sido o vasadouro de intrigas e odios, diffamações e torpezas, que protegem a boa imprensa e declaram guerra ao mau jornal.

Dois meninos acabavam de sair da igreja, onde assistiram ao catecismo.

—E' engraçado, diz um d'elles, o sr. abbade disse-nos que Deus está em toda a parte, e eu não o vejo em logar nenhum.

—Pois és estúpido, responde outro; então, quando deitas um torrão de assucar ao café, depois que se derreteu, podes ainda vê-lo?

—Não.

—E não está lá o assucar?

—Está.

—E como sabes que o assucar está lá?

—Porque, bebendo o café, sinto que está doce.

—Pois bem; com Deus dá-se o mesmo. Elle está em toda a parte do mundo, onde manifesta a sua presença pelos seus actos, apesar do não o vermos.

Sulpicio Severo.

Propagae

o nosso

jornalzinho

O Nascimento do Deus Menino

Nasceu Jesus em Belem
Em uma pobre cabana!
Um Deus, a Summa Belleza,
Assumiu a forma humana!

S. José e a Santa Virgem,
Em um grande extasis d'amor,
Louvam o Recemnacido
No auge do seu fervor.

Todos os anjos e santos
Entoam lá nas alturas
Infundes louvores e hosannas,
Ao Senhor das Creaturas.

Os rouxineos lá na selva,
Juntamente c'os pastores
E os reis Magos d'Oriente,
Expandem gratos louvores.

Louvae tambem, avesinhas,
Dos prados todo o verdor,
Louvae, ó brisps suaves,
A Jesus, o Redemptor!

A lymphá que desce mansa
Dos regatos com brandura;
As boninas entre a selva,
Que ostentam sua candura;

As açucenas dos valles,
O rosmanninho da serra...
Finalmente tudo louve
O Rei dos ceus e da terra!

Louva tambem, alma minha,
Louva tambem o teu Deus;
Se na terra encontras 'spinhos
Flôres colherás nos ceus!

ADIVINHA POPULAR

Cacei n'um monte, coberto
de matto, mil animaes.
Andava em caçar tão certo
Que co'o laço de mais perto
caçava cada vez mais.
Alguem do monte fugia,
e no mesmo logar dava
onde os da rede deitava.
Cada um por fugir fazia,
Porém nenhum se escapava.

Decifração do numero anterior
Alho.

Calendarie religiosa da semana

Dezembro

Domingo, 22—(4.º do Advento). Santo Honorato.

Segunda-feira, 23—Santa Victoria, V. M.

Terça-feira, 24—S. Gregorio. (*Abstinencia e jejum. Esta obrigação foi transferida para o sabbado antecedente, só para os que têm os indultos e forem pobres.*)

Quarta-feira, 25—(*Dia santificado*). Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo. Santa Eugenia, V. M. (Quarto mingante ás 6 h e 31 m.)

Quinta-feira, 26—Santo Estevão, Proto-martyr.

Sexta-feira, 27—S. João, Apostolo e Evangelista.

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 28—Os Santos Innocentes, Martyres.